

Editorial

Editorial

Editor-chefe da NAUS, Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos¹ ¹E-mail: cristiano.henrique@eco.ufrj.br
Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A publicação do segundo número da Revista Naus é motivo para celebrar. Trata-se de um esforço intelectual em tempos conturbados, em que a reflexão e o alto pensar se colocam como antídotos contra a incompreensão e o obscurantismo. Se a boa acolhida e a repercussão dos artigos do primeiro número é motivo de alegria, por outro se avoluma a responsabilidade na produção de um pensamento capaz de unir expressões intelectuais de uma margem e outra do Atlântico. Por um lado, manifesta a força e a pertinência dos estudos da comunicação e da cultura em Língua Portuguesa. Também, a relevância das aproximações e diálogos entre Brasil e Portugal.

Esta edição se apresenta em intensa complexidade histórico-temporal. Pode-se dizer mesmo que as abordagens apresentadas dividem-se, por si, por sua distância no tempo. Sem perder, porém, a força da temporalidade e das marcas identitárias da lusitanidade sobre o presente.

Parte-se da Idade Média ao início da Era Moderna, a partir dos relatos de viajantes. Assim como, pelo Século XVII em torno das relações entre a Santa Sé e o Padroado Português, em suas implicações na dinâmica clerical das colônias nas Índias Orientais. Em ambos os textos encontramos os reflexos, implicações e historicidades da expansão marítima portuguesa como um traço marcante do encontro da diferença. Fragmentos da história que manifestam a presença do Império Português no Ocidente e no Oriente e as afetações do choque de alteridade nos sentidos de ser lusitano.

Ainda na confluência dos estudos sobre mídia, história e cultura nos deparamos com o jornalismo brasileiro em meados do Século XX (década de 50) ao tornar-se objeto da História. Cujas análises se baseiam nas trajetórias de dois dos mais expressivos jornais impressos do país ainda em circulação – O Globo e Folha de São Paulo. O texto parte da importância e da urgência da análise crítica da história sobre as organizações dos *media*, especificamente as da área do Jornalismo, para melhor compreender

produtos, conteúdos e discursos que elas propõem.

Em um salto para a cultura contemporânea, fortemente marcada pela tecnologia e pela aceleração das trocas informacionais, o último artigo se debruça sobre o ecossistema de empreendedorismo e inovação, difundindo-se também acerca dos fatores pertinentes ao desenvolvimento de *startups*, na capital do Estado de Minas Gerais (Belo Horizonte), no Brasil. O estudo apresenta uma proposta metodológica ao desvendar os resultados de um estudo de qualiquantitativo, baseado em levantamento de dados primários. Propondo-se a aferir os principais parâmetros considerados pelos investidores ao escolher uma *startup* para aplicar seus recursos; identificar os fatores de maior relevância para ambos os grupos de interesse no desenvolvimento dos projetos; além de detectar erros cometidos pelas *startups* durante a evolução dos projetos e classificá-los quanto sua gravidade.

Assim, cabe o convite ao prazer da leitura, ao descortinar-se das aventuras no tempo, ao navegar por mares de saber e de não saber; pois há inebriantes sabores de descoberta como promessa do desconhecido.

A Naus nos convoca a uma recusa quanto ao estado de imobilidade, pois mesmo ancorada toda a embarcação se submete ao movimento inevitável das águas sempre em mutação. Assim como, o tempo em mover constante. Assim como, a inquietude dos antigos navegantes que fizeram de nós o que somos e que ainda seremos.



O trabalho NAUS – **Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais** está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).